

**Produção de mudas de *Iberis umbellata* em diferentes substratos.** Barbieri, G.F.<sup>1</sup>; Bellé, R.A.; Menegaes, J.F.; Nhandumbo, L.S.; Nunes, U.R.; Bellé, P.A. <sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: [geovanafacco@hotmail.com](mailto:geovanafacco@hotmail.com)

A produção de mudas destinada ao paisagismo, como, as forrações de jardim, devem apresentar qualidade e uniformidade inicial, para que expresse suas características ornamentais na área ajardinada. Entre as espécies de forrações anuais, a iberis (*Iberis umbellata* L.) apresenta intenso e exuberante florescimento, contudo, ainda é pouco usual devido a problemas de produção de mudas de qualidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento e a estabilidade do torrão das mudas de iberis em diferentes substratos. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, em delineamento inteiramente casualizado, com os seguintes substratos: T1: 100% Carolina Soil® (CS), T2: 100% MecPlant Flores® (MP), T3: 80%CS+20% casca de arroz carbonizada (CAC), T4: 50%CS+50%CAC, T5: 80%MP+20%CAC e T6: 50%MP+50%CAC, com 4 repetições, sendo que cada unidade experimental foi constituída de 12 mudas. Foram realizadas análises química e física dos substratos, ressaltando-se a porosidade média total de 0,8 m<sup>3</sup>m<sup>-3</sup>, espaço de aeração médio de 0,3 m<sup>3</sup> m<sup>-3</sup> e capacidade de retenção de água a 10 cm de 0,56; 0,49; 0,51; 0,44; 0,44 e 0,40 m<sup>3</sup> m<sup>-3</sup> para os tratamentos T1, T2, T3, T4, T5 e T6, respectivamente. A sementeira ocorreu em bandejas plásticas alveoladas de 204 alvéolos, com irrigação diária. As contagens da emergência de plântulas ocorreram diariamente até estabilização, aos 9 dias após a sementeira (DAS). Aos 36 DAS, avaliou-se altura, número de pares de folhas, estabilidade do torrão conforme a escala de notas de 1 a 5, em que: nota 1 correspondente ao substrato que apresenta mais baixa estabilidade e nota 5 àquele de melhor estabilidade. Os dados em porcentagem foram transformados em arco-seno  $\sqrt{x/100}$  e, submetidos ANOVA e ao teste de Scott-Knott (5% de erro). Não se observou diferença significativa para a emergência de plântulas, a qual foi de 77, 83, 78, 77, 82 e 84% para os tratamentos T1, T2, T3, T4, T5 e T6, respectivamente, e para o tempo médio de emergência (6,9 dias). Os tratamentos T2, T5 e T6 foram os que produziram as melhores mudas, com altura média de 7,6 cm, contendo em média de 3,5 pares de folhas (1,44 cm de comprimento e 0,69 cm de largura). As notas de estabilidade de torrão das mudas foram de 3,5; 3,5; 3,5; 3,4; 3,9 e 3,9 para os tratamentos T1, T2, T3, T4, T5 e T6, respectivamente. Observou-se que os tratamentos T2, T5 e T6 promoveram melhores condições para a emergência de plântulas e, os tratamentos T5 e T6 para a estabilidade do torrão das mudas de iberis que os demais tratamentos. Na ocasião da avaliação, observou-se que as mudas iberis cultivadas em substratos composto de Carolina Soil® apresentaram deficiência de nitrogênio. Conclui-se que a adição de CAC na porcentagem de 20 e 50% ao substrato comercial MecPlant Flores® beneficia o desenvolvimento das mudas de iberis.

Palavras-chave: composição de substrato; flores de jardim; planta ornamental.